Jornal UNITAU
um olhar para a comunidade

APOIO BOM DIA

informativo mensal da Pró-reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté

ano 2 | nº 4 | julho - 2012

Educação

UNITAU é referência no relacionamento com a comunidade taubateana

Fotos: Allan Torquato

Patrimônio da população taubateana, a Universidade de Taubaté, além de se destacar pela qualidade do ensino que oferece, é referência também no que diz respeito ao relacionamento com a comunidade, por meio de seus projetos de extensão e de relações comunitárias. As ações extensionistas executadas pela UNITAU unem o saber acadêmico à realidade da comunidade taubateana, entrelaçando as principais bases da realidade universitária, que são o conhecimento e a pesquisa.

08

Cidadania

Passear com seu pet exige respeito às leis e bom senso

03

Artigo

Visita à Bolsa de Valores revela que investimento pode ser rentável, mas é de risco

04 e 05

Cotidiano

Enfim, férias!

Corpo e a mente exigem que tiremos alguns dias para descansar para que possamos voltar ao trabalho com a energia recarregada e com mais disposição para o trabalho. Vamos sair de férias?

06 e 07

imagem:sxc.hu

O VALE PELA PAZ

NÓS APOIAMOS! Acesse e assine a petição.
http://www.peticoesonline.com/peticao/o-vale-pela-paz/525

editorial

ECONOMIA VERDE E DESENVOLVIMENTO

Ao tratarmos da Rio+ 20, o tema de maior fôlego corresponde à economia verde. O destaque se justifica porque as mudanças climáticas e a escassez dos recursos naturais dizem respeito não apenas a uma parcela do Planeta Terra, mas a ele todo. E ao tratarmos especificamente sobre a Economia Verde, vinculamos esse conceito ao Desenvolvimento Sustentável, porque os conceitos são paralelos na busca de um modelo adequado entre a sustentabilidade e a economia.

Nossa primeira visão sobre a Economia Verde ainda corresponde à economia tradicional, com certo isolamento. Assim, podemos entendê-la tanto como uma tentativa de desdobramento do sistema de preços aos serviços ativos e ambientais, como o correspondente ao desenvolvimento de modelos de planejamento econômico-ambiental que incorporam conceitos de insumos, processos e produtos ecológicos.

O primeiro caso corresponde ao processo de produção (o que produzir, como produzir, onde produzir, para quem produzir), que estimula um esforço intelectual muito expressivo no uso relacionado às políticas ambientais; o segundo, a uma tentativa de melhor compreender a interdependência entre o sistema ecológico e o sistema econômico. No entanto, ambos carecem de uma visão contemporânea de desenvolvimento sustentável, que inclui a economia como um subsistema aberto do ecossistema.

Sobre o exposto, especificamente sobre a questão contemporaneidade, vale a informação de que o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, uma das mais importantes autoridades mundiais em Meio Ambiente, é responsável por promover a conservação do Meio Ambiente e o uso eficiente de recursos no contexto do desenvolvimento sustentável.

O PNUMA, em relatório intitulado "Rumo a uma Economia Verde: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a erradicação da Pobreza", demonstra que um investimento de apenas 2% do PIB global em dez setores estratégicos (agricultura, edificações, energia, pesca, silvicultura, indústria, turismo, transporte, água e gestão de resíduos) teria como resultado a redução da pobreza, a geração de mais empregos e a valorização do capital natural, melhorando a qualidade de vida e protegendo o meio ambiente.

Conclui-se que uma política de Estado voltada a essas questões vai fomentar uma "economia verde" que terá como resultado o desenvolvimento social e o incremento na oferta de trabalho para todos. Tanto que, segundo a Organização Mundial de Trabalho (OIT), deverá haver um aumento de oportunidades para mais de 1,3 bilhões de pessoas, o que significará uma grande transformação na economia, nas empresas e nos ambientes de trabalho.

E nesse processo correspondente à Economia, à Sustentabilidade e ao desenvolvimento, o Brasil deve exercer, cada vez mais, seu papel de liderança global em relação ao meio ambiente, visto que a Economia Verde deverá promover a geração de empregos, a inovação tecnológica, a prática científica, a inclusão social e a conservação dos recursos naturais.

José Rui Camargo
Reitor

artigo

Direitos de cidadania e o Serviço Social

Por Elisa Maria Andrade Brisola
Professora do Departamento de Serviço Social e do Mestrado em Desenvolvimento Humano da UNITAU. Coordenadora do projeto de Extensão "Assessoria á implementação do Suas no Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte"

imagem:sxc.hu

Falar em direitos no Brasil remete a nossa formação sócio-histórica à qual, desde seus primórdios, foi construída a contrapelo da noção de direitos. Inúmeros intelectuais já discutiram essa questão explicando que, em terra brasilis, a relação entre escravos e senhores, empregados e patrões, servos e cidadãos (FERNANDES, 1975) foi mediada pelo favor (SCHWARZ, 1981). A ideologia "do mando e do favor" perpetua relações de subordinação, reatualizando-se, apesar das mudanças sociais operadas, sobretudo nos últimos 30 anos do século XX.

No Brasil, a noção de cidadania é dissociada dos direitos: ainda que estes estejam inscritos na Constituição Federal de 1988, a ausência de acesso à Educação, à Saúde, ao trabalho, à moradia, bem como a pobreza e a desigualdade social são provas cabais do descompasso entre o Brasil legal e o Brasil real.

Contemporaneamente, os direitos se encontram submissos à lógica perversa do capital, o qual constrói estratégias visando à retomada das taxas de lucro diante de sua crise de acumulação desde os anos de 1980.

Nesse contexto, as políticas sociais universalistas cada vez menos atendem às demandas das classes populares, que já sofrem com o desemprego, subemprego, trabalho precário e até mesmo trabalho escravo!

Pergunta-se, então, o que tem o Serviço Social a ver com direitos e cidadania? Pode uma profissão contribuir com a mudança da situação de milhões de brasileiros que estão em condições de pobreza e vulnerabilidade social?

A resposta é sim e não:

- Sim, porque o Assistente Social é o profissional preparado em seu processo de formação para atender às expressões da questão social- que é resultado da relação desigual entre capital e trabalho (como a pobreza, a violência, o abandono, entre outras). O assistente social instrumentaliza famílias, trabalhadores, mulheres, crianças e adolescentes, moradores de rua, entre outros, para acessar os direitos, por meio das políticas sociais; o assistente social busca em seu exercício profissional efetivar os direitos de cidadania.

- Não, porque o assistente social não possui os recursos, nem (o) pode (de) sozinho romper com a pobreza, exclusão. É necessário que a população tome consciência do "direito a ter direitos" e os reivindique junto ao Estado, locus onde os assistentes sociais, em sua maioria, atuam. É necessário também que o conjunto dos trabalhadores sociais, os movimentos sociais, a sociedade civil organizada reivindiquem os direitos conquistados na luta política das classes trabalhadoras, para que os direitos sejam então efetivados.

Apesar de atuar em um espaço de contradições, o Serviço Social é uma profissão comprometida com a efetivação e a garantia de direitos das classes populares e trabalhadoras!

Referências bibliográficas

FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil. Ensaios de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SCHWARZ, R. Ao vencedor as batatas (Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro)2 ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1981.

UNITAU
Universidade de Taubaté

EXPEDIENTE
ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor
Prof. Dr. José Rui Camargo

Pró-Reitor de Extensão
Prof. Dr. José Felício Goussain Murade

Chefe de Departamento
Prof. Ms. Maurílio do Prado Láua

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

Coordenação:
Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

Projeto gráfico e Diagramação:
PREX | Núcleo de Design Gráfico - NDG
Profa. Renata Maria Monteiro Stochero
Alessandro Squarcini
João Victor Figueiredo Rangel

Bolsistas do Programa de Bolsas de Extenão - PIBEx:
Sarah Molica e Yasmim Mattos
Revisão: Profa. Dra. Eliana Brito

Colaboradores:
ACOM UNITAU
Núcleo de Fotografia Ismael Lopes

Tiragem: 10.000
E-mail para contato:
jornalunitau@gmail.com

Bichos de estimação em locais públicos:

leis existem, mas o fundamental é o bom senso

Por Ângela Loures

Pouca gente conhece as leis que regulam a condução de animais domésticos em locais públicos. Conhecer as leis ajuda, mas, na maioria das vezes, o bom senso ainda é o melhor conselheiro e deve ser seguido por quem ama seu animal, luta pelos seus direitos e quer ser um cidadão responsável e consciente de suas obrigações.

O acesso do seu bichinho a shopping centers, parques, restaurantes, praças, transportes coletivos, clubes e praias é regulamentado pelos municípios e, portanto, varia de cidade para cidade. Em São Paulo, por exemplo, a lei de Controle de Zoonoses, de 22/4/1987, em seu Artigo 30, proíbe a permanência de animais em locais "públicos ou privados de uso coletivo". A Lei excetua os recintos "legal e apropriadamente instalados, destinados a venda, treinamento, exibição e competições". As administrações de alguns parques e de pelo menos dois grandes shopping centers paulistanos permitem a entrada de cães e gatos.

Nos locais públicos onde a presença de animais é permitida, é recomendável que o proprietário conduza seus animais de estimação com responsabilidade, pois se vier a acontecer um acidente, poderá demonstrar ao juiz que foi cauteloso e procurou evitá-lo ao máximo. É importante a condução de cães com guia e coleira. Muitos municípios têm legislação definindo esse tipo de cuidado.

imagem:sxc.hu

Animais que representem ameaça à segurança das pessoas também são alvo das leis. A legislação paulistana obriga o uso de focinheira em cães "perigosos" e sua condução por pessoa com idade e força para controlá-los. Já em termos de legislação federal, o Artigo 1.527 do Código Civil atribui responsabilidade ao dono de um animal que cause acidentes, a menos que prove que o guardava e vigiava com cuidado; que foi provocado por outro; que houve imprudência da vítima ou que houve interferência de "motivos de força maior" (como fuga de cão bravo, em caso de enchente ou terremoto). O Decreto-Lei 3.688 de 3/10/41, mais conhecido como Lei das Contravenções Penais, determina pena de prisão simples, de dez dias a dois meses, a quem incorrer em omissão de cautela na guarda ou condução de animais. Normalmente, cães não são considerados pelos Tribunais como animais perigosos. A exceção fica por conta das raças de guarda.

Quem tem um animal em apartamentos, não costuma deparar com questões como as relacionadas a cães bravos, pois dificilmente opta por um animal de grande porte e de guarda. Mas pode esbarrar na intolerância dos vizinhos, nas convenções de condomínio ou numa eventual inadequação do animal a espaços pequenos. Antigamente era comum os estatutos proibirem animais, mas a quantidade de ações vitoriosas na Justiça provou que esse arbítrio é totalmente ilegal – a Lei Federal 4.591/64, em seu Artigo 19, diz: "cada condômino tem o direito de usar e fruir com exclusividade de sua unidade autônoma, segundo suas conveniências e interesses, condicionadas umas às outras às normas de boa vizinhança". A jurisprudência garante a permanência de animais de pequeno porte. Os maiores podem ser alvo de discussão, mas a decisão depende do entendimento do juiz em relação aos possíveis prejuízos causados pelo animal. Segundo Sílvia, tanto a Constituição quanto o Código Civil garantem ao dono o direito de propriedade. Se o animal está com o dono há mais de seis meses, é direito adquirido.

O que não se pode discutir é a autoridade dos condomínios em legislar sobre as áreas coletivas. O condomínio pode proibir um cãozinho de passear nos jardins do prédio, ou de andar no elevador, mas não de morar com seus donos. Da mesma forma, a presença de animais inconvenientes, que perturbem a ordem, a higiene e o sono dos outros moradores pode ser questionada. E isso independe do porte do animal. Um papagaio pode incomodar mais do que um cachorro, por exemplo, e se prejudicar a norma da boa vizinhança pode ser impedido de permanecer. Nesse caso, o próprio dono deve tomar providências por uma questão de respeito e cidadania, e não esperar por processos judiciais.

Quem tem animais na zona urbana também precisa observar as leis que determinam a quantidade máxima permitida por residência. No município de São Paulo, por exemplo, a Lei 10.309 (Art. 29) permite até dez animais adultos, considerando cães e gatos juntos.

Uma obrigação nem sempre cumprida à risca pelos donos diz respeito a questões de higiene, limpeza e saúde pública. Cocô na rua é proibido - se o cão usar o passeio público como banheiro, o dono deve limpar.

Educar o animalzinho também é uma boa opção: a velha tática de pegar o focinho e esfregar no lugar onde o animal defecou e repreendê-lo com palmadas não adianta. Essa medida, inclusive, atrapalha o aprendizado do cão, que vai ter medo do dono e defecar e urinar escondido. Repreendê-lo depois que ele fez no local errado também não é eficaz, pois o cão não assimila a bronca com o ato e, por mais que ele faça aquela cara de culpado, não vai entender porque está tomando uma bronca. O ideal é entender a rotina do cachorro e saber que hora ele faz suas necessidades (ao acordar, depois do almoço etc) e levá-lo ao lugar desejado na hora certa. Depois de fazer no lugar certo, elogie o cão, faça carinho ou dê um prêmio, como um biscoito. Se ele ainda não aprendeu, só adianta repreendê-lo na hora em que estiver defecando no lugar errado. Neste caso, deve-se criar uma situação desagradável ao cão, como fazer ruído com uma lata jogada ao seu lado ou bater com um jornal no chão. O cão nunca deve assimilar a situação desagradável ao dono. Se você não conseguiu surpreendê-lo na hora, limpe totalmente os dejetos - sem que ele veja - e, principalmente, não deixe nenhum rastro de odor.

FONTES:
http://www.caocidadao.com.br/dicas_comportamento.php
http://www.petbrazil.com.br/bicho/caes/gen002.htm

Capital de risco

Conhecer como funciona o pregão da Bolsa de Valores é essencial para quem quer entrar no Mercado de Capitais e expandir investimentos.

Por Sarah Molica

Foto: Sarah Molica

Ao entrar, percebia-se que o silêncio se estendia por todo o saguão principal. Não se ouvia nada além do burburinho contido das pessoas sentadas que conversavam na cafeteria do saguão. Conversa de café, nada mais. O que roubava os olhos eram os números em verde, vermelho e laranja na tabela de fundo preto, colocada na parede e que mudavam a todo o momento, explicitando a queda ou alta dos valores. O barulho de pessoas ao telefone, agitadas, e toda aquela desordem de antes, tinham acabado. Os visitantes ainda imaginavam que talvez houvesse falatório em algum outro lugar, já que essa é a referência, é a imagem que vem à cabeça de qualquer um que ouve o nome do lugar. Mais tarde, porém, durante uma palestra, os curiosos visitantes descobrem que aquela imagem que todos tinham desse lugar está ultrapassada, pois ele não funciona mais assim. Agora, os pregões ou, como os leigos conhecem, as negociações de ações/títulos na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, operam também eletronicamente.

Assim ocorreu a visita de 32 alunos dos cursos Ciências Contábeis e de Comércio Exterior da UNITAU, à BM&FBOVESPA. Coordenada pelo Professor Marco Ortiz, do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração (ECA), a ideia de conhecer a Bolsa de Valores de São Paulo surgiu a partir do conteúdo da disciplina Mercado de Capitais, ministrada para o quarto ano de Ciências Contábeis, ministrada pelo professor Ortiz. Os alunos do último ano de Comércio Exterior, que também aprendem essa matéria, porém com outra professora, também tiveram a oportunidade de fazer parte da visita, e foram privilegiados por serem formandos. Durante a visita dos alunos, foi apresentada uma palestra sobre como funciona a Bolsa de Valores e um filme explicativo em 3D. Além disso, os alunos puderam conhecer o acervo do pequeno museu da Bolsa de Valores e, por fim, assistiram a uma demonstração de como funcionam, hoje, as negociações por meio eletrônico.

Foto: Sarah Molica

"Foi uma experiência nova. Muito interessante estar lá dentro da bolsa de valores."

Régis Motta, formando de Comércio Exterior.

O funcionário da BM&FBOVESPA Sérgio Longaretti, responsável pela palestra e por guiar os estudantes durante a visita, disse que a realização dessas visitas leva ao conhecimento. "É importante, pois mostra o mercado para os alunos. Essa divulgação é essencial para as pessoas conhecerem mais sobre a bolsa", ressaltou. "Foi uma experiência nova. Muito interessante estar lá dentro da bolsa de valores. Eu não esperava tudo isso, mas eu achei que o conhecimento foi bem amplo", conta Régis Motta, formando de Comércio Exterior. "Deu para entender melhor como acontecem as negociações e até surgiu interesse de investir", complementa Everton Patrício, também do quarto ano de Comércio Exterior.

A tecnologia permitiu adequar os pregões à atualidade com equipamentos que possibilitam negociações serem feitas por meios eletrônicos. Existem bolsas que usam apenas o meio eletrônico para as especulações, como a norte-americana Nasdaq, mas há também aquelas que trabalham parcialmente com meio eletrônico e físico, porém isso já ajuda mudar a cena dos pregões de um lugar com pessoas ao telefone, exaltadas, para outro lugar mais tranquilo. "É interessante ver como a tecnologia ajudou a desenvolver, porque antigamente era aquela gritaria, mas hoje mudou graças à tecnologia", comenta Everton.

O que é a Bolsa de Valores?

Para responder essa pergunta, faremos uma simulação: vamos supor que Paulo é dono de uma empresa e ele precisa de capital - dinheiro para investir em sua empresa. Para ele, não compensa fazer um financiamento pelo banco, porque os juros são muito altos, o que vai lhe custar caro e pode gerar prejuízo. Uma forma que ele tem de conseguir dinheiro é por meio da bolsa de valores, abrindo sua empresa para outros investidores. Ele transforma sua empresa numa sociedade anônima (uma empresa de capital aberto) e após registrar sua empresa na bolsa, pode emitir ações, ou seja, pedacinhos do capital social da empresa (uma espécie de patrimônio dela), e vendê-las. Se a empresa crescer e lucrar, quem comprou essas ações tornou-se sócio da empresa e ganha dinheiro junto com o Paulo (que é o sócio majoritário e possui a maior parte das ações, por ser o dono). "Ou seja, você leva papéis (ações) para a bolsa e recolhe dinheiro", finaliza o professor Marco Ortiz. Isso acontece para os acionistas da bolsa, que fazem investimentos.

A Bolsa de Valores tem função de fornecer espaço para que sejam feitas as negociações das ações entre os acionistas e seus sócios. Pregão é o lugar onde os operadores se estabelecem para executar ordens de compra e venda, dadas pelos investidores aos corretores. Além disso, a bolsa também

Foto: Sarah Molica

"A tecnologia permitiu adequar os pregões à atualidade com equipamentos que possibilitam negociações serem feitas por meios eletrônicos".

tem papel importante sobre a transparência de informações, divulgando sempre, para que seus investidores possam seguir os negócios diários, os comunicados de empresas que estão em negociação, os dados de mercado como cotações e tudo que possa ser útil para os acionistas saberem em relação às operações, como o Ibovespa (índice Bovespa). Ao mesmo tempo, são divulgadas informações dos índices em jornais, como a "Folha Invest" e o "UOL Invest.", e ainda existe o SimulAção, uma iniciativa da BM&FBOVESPA que faz simulações de investimentos, através do seu site.

No passado, o Brasil chegou a ter nove Bolsas de Valores. A primeira a existir foi a do Rio de Janeiro, a BVRJ, que teve seu início formal em 1845. Porém, a partir de 2000, após acordos de integração, suas ações foram transferidas para a Bolsa de Valores de São Paulo, sendo que, em 2002, a BM&F comprou os títulos patrimoniais da BVRJ. Nos dias de hoje, a principal bolsa brasileira é a BM&FBOVESPA, criada em 2008, quando foi fundida a Bolsa de Mercadorias & Futuros com a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), tornando-se a maior da América Latina, segundo seu site institucional.

Os brasileiros ainda têm baixa participação na Bolsa de Valores com apenas 19%, enquanto nos EUA, por exemplo, a participação é de 50%. Isso se deve ao fato de que os norte-americanos estão acostumados a investir na bolsa e tornou-se tradição; já para os brasileiros essa prática não é tão comum.

Riscos ao investir na Bolsa de Valores:

Investir na bolsa de valores é nada mais do que fazer especulações. O investidor nunca terá a total segurança em relação à alta ou baixa das ações compradas. O professor Marco Ortiz cita um exemplo: "Há dois anos as empresas Aracruz e Sadia fizeram investimentos de alto risco no mercado de capitais, sem cobertura, ou seja, sem o hedge (mecanismo que protege contra oscilações do mercado). Esse investimento foi de milhões de dólares e deu tudo errado, porque o dólar oscilou muito e as ações sofreram um derretimento (queda brusca do valor), fazendo com que essas empresas sofressem grande prejuízo numa cartada só", explica.

Quando a pessoa quer investir no mercado de capitais, mas ainda é principiante, deve contar com o auxílio dos corretores. Esses são especialistas do mercado de capitais, com grande experiência na área. A função do corretor é a de orientar seu cliente em relação às aplicações: qual é a melhor para seu perfil, os cuidados que devem ser tomados e os riscos que corre ao especular. Dessa forma, as ordens dadas pelos investidores para as corretoras, são transmitidas para o operador, que fica no pregão. Assim que fechada a operação, a Bolsa de Valores registra os dados da operação e divulga os valores negociados. As corretoras, então, são instituições financeiras que cuidam das ações para os investidores. São empresas confiáveis, já que são credenciadas pelo Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários (que fiscaliza o mercado de ações) e pela Bolsa de valores.

O professor do Departamento de Economia e pesquisador do NUPES, Odir Cantanhede Gualniere, explica que a importância das corretoras está no papel desempenhado por elas: "Todo investimento tem que ser feito por meio de uma corretora. Existem pessoas que dizem fazer através do banco, mas esse também tem uma corretora vinculada ele para fazer as negociações. O que acontece, hoje, é que a pessoa tem possibilidade de escolher qual papel, quando e quanto quer investir, mas todos investimentos,na bolsa de valores, tem que ser mediados pelas corretoras". O professor Odir entende bastante do assunto de bolsa de valores, pois além de ministrar uma disciplina relacionada para a Pós-Graduação, ele fez sua tese de mestrado com base no mercado de ações, além de ser um investidor. "A função das corretoras é como se fosse uma imobiliária: para comprar uma casa, você precisa de uma imobiliária para interceder por você", resume o professor Odir.

A ação das corretoras é muito importante para nortear os investidores, porém deve-se ter consciência de que mesmo com o auxílio de especialistas, pode se perder dinheiro. No caso citado pelo professor Marco Ortiz, por exemplo, especialistas de alto nível estavam envolvidos na ação, porém com a oscilação do dólar, que é algo imprevisível, acabaram por pagar caro.

A BM&FBOVESPA oferece um curso, gratuito, para quem se interessar em investir na bolsa de valores. No site "Quer ser Sócio?", quem planeja investir na bolsa encontra dicas sobre o perfil do investidor e sobre a corretora indicada para o tipo de investimento desejado, entre outras. Os interessados devem visitar o site HTTP://www.quersersocio.com.br para conhecer mais sobre esse investimento.

artigo

PROJETO DE EXTENSÃO:
COMPROMISSO SOCIAL

Com a criação da RMVale – Região Metropolitana do Vale do Paraíba, os projetos de extensão da UNITAU ganham em expressividade e assumem um papel de integração com a comunidade regional.

Esta sempre foi uma tendência da UNITAU, uma vez que seu universo discente e docente compreende pessoas de todas as partes do Vale do Paraíba. A formação profissional de nossos alunos não pode se resumir somente nas práticas das salas de aula. A integração com a comunidade, a ligação da teoria com a prática e a troca de saberes proporcionam um elevado grau de profissionalismo, fazendo com que a resposta para a sociedade seja mais efetiva.

Foto: Armindo Boll

Dentro desta nova realidade regional, faz-se necessário um maior envolvimento da Universidade e de seu corpo acadêmico para enfrentar e preparar seus formandos para estes novos desafios. É nessa perspectiva que o Projeto Taubaté Tempo e Memória: História, Tradições Culturais e Comunidade vem incorporar novos elementos em sua execução. Taubaté foi o berço gerador de todas as cidades da região. Sua importância histórica, cultural, econômica e turística é inquestionável, mesmo carente de pesquisas e discussões de temas transversais.

Nessa perspectiva, o Projeto Taubaté Tempo e Memória tem sua responsabilidade social redobrada. A devolutiva para a comunidade deverá proporcionar elementos que contribuam na formação econômica e social dos munícipes, não só de Taubaté. A dignidade humana é a prioridade. Deve ser conservada dentro deste trabalho: o maior patrimônio é o ser humano.

Por isso, quando dividimos o Projeto Taubaté Tempo e Memória em seus subtemas, devemos nos ater a sua realidade social. A História de nosso povo deve estar em primeiro plano. O registro e a aplicação da metodologia da História Oral abrirão novas perspectivas de pesquisa e aprofundamento na formação da identidade regional.

As Tradições Culturais podem fomentar projetos inovadores, envolvendo comunidades com vulnerabilidade social, mas ricas em elementos histórico-culturais. Desenvolver ações específicas e integradas (culinária, religiosidade, medicina natural, musicalidade, danças, lendas, brincadeiras infantis, entre outras), pode possibilitar a formação da cidadania, diminuindo esta vulnerabilidade social.

O Projeto tem, como finalidade, proporcionar melhorias nas condições socioeconômicas da Comunidade. Partimos das ações acadêmicas, levantamento dos patrimônios materiais e imateriais, das manifestações populares, de pesquisas aprofundadas para embasar as ações das políticas públicas com direito à cidade. Este é o papel mais relevante das ações de extensão da UNITAU. Desta forma, a Universidade não se limita a Taubaté: assume seu papel de Universidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

Prof. Ms. Armindo Boll
Coordenador do Projeto Taubaté Tempo e Memória: História, Tradições Culturais e Comunidade

Férias:

hora de descansar a mente e o corpo

Por Yasmim Mattos

Todos nós, que trabalhamos e/ou estudamos, precisamos de descanso e agradecemos quando as férias chegam. Para os trabalhadores, as férias são dias incomuns, em meio ao ano inteiro de labuta, e correspondem à quebra da rotina, algo muito saudável e indispensável para todos nós. O corpo e a mente exigem que nós tiremos alguns dias para descansar para que possamos voltar ao trabalho com a energia recarregada e com mais disposição para o trabalho. Estudos realizados pelas universidades de Viena (Áustria) e de Pittsburgh (EUA) apontam que as férias anuais reduzem os sintomas de depressão e que são importantes até mesmo para a redução da mortalidade em pessoas com riscos de doença coronárias.

Quando está desgastada e estressada, a pessoa produz muito menos profissionalmente, diminuindo o foco e a capacidade de atuação, aumentando a intolerância e a agressividade. As férias, então, diminuem o estresse. “Devido ao fato de você estar longe do local de trabalho que, por si só, já é muitas vezes estressante, e também de estar longe das atividades rotineiras, nas férias você foge da rotina do dia-a-dia, evitando assim o stress”, comenta a psicóloga Marcela Ondei.

“As férias proporcionam, além do descanso físico, o descanso emocional. O trabalho traz um desgaste emocional, que afeta na produtibilidade do trabalhador, principalmente para os que trabalham na linha de produção de fábricas, pois o serviço é sempre repetitivo.

Foto: Yasmim Mattos

As férias servem também para dar uma revigorada no trabalhador", explica a psicóloga Marcela Ondei. Depois das férias, o profissional retorna seu trabalho muito mais disposto, capaz e criativo.

As férias passadas em família dão a chance de o empregado desenvolver um melhor relacionamento com seus familiares. Passar as férias desse modo é a opção do metalúrgico Juliano Gouvêa. Juliano, de 30 anos, é funcionário da Volkswagen e trabalha diariamente das 22h às 6h. Ele teve 20 dias de férias entre maio e junho desse ano e não abre mão de passar o tempo livre com a família: "nas minhas férias eu aproveito para brincar com a minha filha, aproveito para passear. Acho que todos devem aproveitar do direito das férias, porque o corpo exige esse descanso", avalia Juliano.

Já a estudante de odontologia Beatriz Nasser, de 19 anos, vai aproveitar os 30 dias de férias da faculdade, no mês de julho, para fazer visitar sua família, que mora longe. "Vou passar pelo menos duas semanas visitando a minha família em Paraguaçu-MG", conta. "Como o curso é integral, não me sobra muito tempo para descansar, e as férias me proporcionam esse momento de descanso", explica Beatriz.

As férias também nos proporcionam oportunidades de conhecer novos lugares e novas culturas. Quando uma pessoa passa suas férias realizando uma viagem agradável, por exemplo, sua energia e criatividade aumentam, e essa pessoa volta mais disposta ao trabalho. Esse é o caso do estudante de Publicidade e Propaganda e professor de inglês Bruno Ferreira, de 21 anos, que pretende fugir da rotina nas férias de julho. "Pretendo me divertir muito nas férias. As férias têm para mim uma importância muito grande, porque eu sempre quero descobrir lugares novos, viver algumas aventuras e aproveitar o momento para sair da rotina da cidade grande. Já nas férias de dezembro pretendo viajar para os Estados Unidos", planeja o estudante.

Se para você não tem jeito, vai ter que passar as férias em casa, uma ótima opção são os cursos rápidos de férias que dão a oportunidade para o estudante universitário aprender além do que aprende na faculdade e para os profissionais formados de se utilizarem no mercado de trabalho.

Para as férias de julho, a UNITAU oferece os cursos de Higiene e Segurança do Trabalho: Técnicas Básicas; Lean Manufacturing, Capacitação; Introdução a Gestão de Resíduos Sólidos e Computação Gráfica do Bidimensional ao Tridimensional (AutoCAD) e Modelagem Ambiental (Google SketchUP e Google Earth). "Esse é um projeto piloto, ou seja, é a primeira vez que estamos oferecendo os cursos nas férias. A experiência está sendo com os cursos de exatas, na modalidade de qualificação profissional, direcionado para alunos e profissionais de engenharia. Muitos dos alunos, principalmente, estão em férias escolares em julho, mas continuam trabalhando na indústria, então com esses cursos eles podem se atualizar durante esse período" explica Márcia Valadares, coordenadora de cursos de extensão.

"Os cursos tem bastante procura, no curso de Lean Manufacturing, por exemplo, já temos duas turmas fechadas para o período das férias. Os resultados estão sendo bastante positivos", conta Márcia Valadares. Mais informações sobre os cursos podem ser encontradas pelo site **HTTP://www.unitau.br/cursosrapidos** ou na secretária da Pró-reitoria de Extensão – PREX, localizada na Av. 9 de julho, 199, centro.

imagem:sxc.hu

Foto: Vivian Gasparetto

"Quero descobrir lugares novos, viver algumas aventuras e aproveitar o momento para sair da rotina da cidade grande".

Bruno Ferreira

O direito às férias está garantido na Lei. O empregado contratado tem direito às férias após, no mínimo, 12 meses de trabalho e, no máximo 23 meses, para o mesmo empregador. Se esse período for ultrapassado, o empregador deve pagar o dobro dos vencimentos ao empregado como forma de ressarcimento pelas férias perdidas. Nas férias, o empregado tem direito à antecipação do salário do período que ficará ausente da empresa e receberá, sobre ele, um acréscimo de 1/3 do salário. (Sendo que) O pagamento das férias deve ser feito até dois dias antes de seu início. O trabalhador pode ter, no mínimo, 22 dias úteis de férias anuais, mas essas férias podem ser fracionadas em dois períodos, que não podem ser inferiores a 10 dias úteis. O trabalhador também tem o direito de converter parte de suas férias em dinheiro, podendo então "vender" até, no máximo, 1/3 de suas férias.

Para as crianças, as férias devem ser um momento de diversão, um período para que desenvolvam sua criatividade. Alguns pais aproveitam as férias para colocar seus filhos para estudar, agendando para eles atividades como, por exemplo, cursos intensivos de línguas. Mas ainda que as crianças não vivenciem uma vida repleta de responsabilidades como a dos adultos, elas também precisam descansar, sair da rotina de sala de aula e até mesmo da casa. As férias são uma oportunidade de as crianças brincarem mais, sem a preocupação com a escola e os deveres de casa, além de poderem passar mais tempo convivendo com sua família, o que é importantíssimo para seu desenvolvimento físico e mental.

Férias são importantes para todas as pessoas em qualquer idade. Durante esse período descanse, fuja da rotina, viaje, aproveite seus dias de folga para que, depois, você possa voltar ao trabalho com muita energia e disposição.

UNITAU: patrimônio de Taubaté

ACOM/UNITAU

Não se destacando somente pela qualidade de ensino, que a incluiu entre as 200 melhores Universidades da América Latina, segundo a entidade britânica QS (Quacquarelli Symonds), a Universidade de Taubaté (UNITAU) também é referência no que se refere ao relacionamento com a comunidade, por meio de seus projetos de extensão e de relações comunitárias.

Com as ações da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias (PREX), a Universidade oferece a toda a população de Taubaté atendimentos em suas clínicas – de Odontologia, de Psicologia, de Fisioterapia e de Nutrição –, no Hospital Universitário e no Escritório de Assistência Jurídica e Juizado Especial e no Escritório de Assistência Social.

Para se ter ideia, somente em 2011, o Hospital Universitário atendeu mais de 70 mil pacientes, em diversas especialidades, de 75 municípios, o que o torna referência regional. Desses indivíduos, mais de 51% são moradores de Taubaté.

As Clínicas Odontológicas I e II da Graduação e a Clínica de Pós-graduação realizaram, no mesmo ano, 180 cirurgias e mais de 10,2 mil atendimentos, nas áreas de dentística, imaginologia, prótese, periodontia, endodontia, odontopediatria, implante dentário e atendimentos de urgência. Para a realização desses atendimentos, além da atuação dos alunos, são disponibilizados 38 professores e 17 funcionários de apoio.

Com atendimento a quase 16 mil pessoas, no ano passado, os alunos supervisionados da Clínica de Fisioterapia trataram de 3,5 mil pacientes na área de neurologia, 2,9 mil no setor de pediatria, 3,9 mil no de ortopedia, 3,1 mil com problemas cardiorrespiratórios, além de outras 3,9 mil pessoas em situações diversas.

A população também conta com atendimento psicológico, realizado por alunos estagiários, na Clínica de Psicologia, em diversas modalidades, como avaliação psicodiagnóstica, psicoterapia individual, terapia familiar e de casal, entre outras. Em 2011, cerca de 1500 pessoas passaram por algum tipo de tratamento psicológico. Além de atendimentos, a equipe da Clínica organiza palestras mensais sobre temas diversos relacionados ao comportamento humano.

O Centro de Nutrição, com seus atendimentos individuais e em grupo, e o Escritório de Assistência Social são mais duas propostas de aliar o aprendizado adquirido na Academia com o serviço prático oferecido à comunidade. No ano passado, o Centro de Nutrição realizou mais de 1,8 mil atendimentos.

Em diversas áreas do Direito, o Escritório de Assistência Judiciária prestou mais de 1,9 mil recepções individuais, entre triagem, atendimento, retorno e ações propostas.

Além dos atendimentos, a UNITAU também oferece dezenas de projetos que visam aproximar o público universitário do ambiente onde a UNITAU está inserida. É o caso, por exemplo, do UNITAU na Praça, que é realizado mensalmente em praças públicas. Na ocasião, cerca de 30 projetos de Extensão são disponibilizados à comunidade.

Com a missão de formar cidadãos críticos, sensíveis e que se utilizam de suas profissões para servir o coletivo, a Universidade também disponibiliza serviços de atendimento às vítimas de violência sexual e a seus familiares. Por meio do Gavvis (Grupo de Apoio à Vítima de Violência Sexual), a população tem acesso a atendimento psicológico, orientação jurídica, entre outros. O PAIE (Programa de Apoio Integral ao Envelhecimento) também reflete o compromisso social da Instituição. Por meio dele, encontros, orientações e palestras são realizados para dar suporte a idosos e a seus familiares e cuidadores, visando o bem-estar do grupo da 3ª idade.

No campo da responsabilidade social, pode-se destacar o projeto Amor ao Rio, que, inclusive, premiou recentemente, no início de junho, as escolas do Vale do Paraíba que desenvolveram projetos de ações efetivas para preservação do rio Paraíba do Sul. A preservação do rio Paraíba tem sido uma temática constante trabalhada pela UNITAU, que desenvolveu, em 2010, material didático – cartilhas e material audiovisual –, que foram distribuídos nas escolas públicas da região, com o objetivo de incluir o conhecimento de questões regionais em seus programas disciplinares.

Além de sua atuação comunitária, realizada por meio de projetos e programas, a PREX também disponibiliza seu Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) à comunidade. Todo acervo destinado ao ensino e à pesquisa de seus mais de 15 mil alunos também pode ser utilizado pela população em geral. O objetivo é contribuir para o enriquecimento cultural dos cidadãos taubateanos, colaborando, então, para a formação de uma comunidade mais crítica e, por consequência, mais atuante socialmente.

"Toda ação extensionista tem a função de unir o saber acadêmico com a realidade da comunidade onde se está inserido, entrelaçando-a às principais bases da realidade universitária, que são o conhecimento e a pesquisa. Por ser um patrimônio da população taubateana, a Universidade de Taubaté tem o compromisso de estar atenta à realidade de sua comunidade e de estar a seu serviço", resumiu o Pró-Reitor de Extensão e Relações Comunitárias da Universidade de Taubaté, Prof. Dr. José Felício Goussain Murade.

Clínica de Odontologia
Foto: Fernando Candelaria

Clínica de Psicologia
Foto: Fernando Candelaria

Clínica de Fisioterapia
Foto: Fernando Candelaria